

Informativo FJP

Análise Insumo-Produto | Contas Regionais:
PIB do Agronegócio de Minas Gerais
v. 2 n. 2 - 1º de dezembro de 2021



Nesta edição do Informativo sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio de Minas Gerais, apresenta-se a primeira revisão das estimativas a preços correntes para o biênio 2019-2020[1] e os resultados da metodologia desenvolvida na Fundação João Pinheiro para o cálculo dos valores a preços constantes do ano anterior – o que permitiu, pela primeira vez na pesquisa aplicada sobre o setor no Brasil, a identificação da evolução do PIB real do agronegócio. As estimativas revisadas e os resultados a preços correntes e constantes estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – PIB do agronegócio de Minas Gerais a preços correntes e constantes
2010 a 2020 (em R\$ bilhões)

ANO	PREÇOS CORRENTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DE VOLUME	PREÇOS CONSTANTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DO DEFLATOR IMPLÍCITO	PREÇOS CORRENTES DO ANO
2010	65,3
2011	65,3	0,974	63,6	1,196	76,0
2012	76,0	1,036	78,8	1,053	83,0
2013	83,0	0,994	82,5	1,028	84,8
2014	84,8	0,980	83,1	1,112	92,4
2015	92,4	0,984	90,9	1,062	96,6
2016	96,6	1,057	102,1	1,080	110,2
2017	110,2	1,048	115,6	0,958	110,7
2018	110,7	1,067	118,1	0,938	110,8
2019	110,8	1,049	116,2	0,982	114,1
2020	114,1	1,121	127,9	1,183	151,3

Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP.

De acordo com as estimativas revisadas, após ter permanecido em torno de R\$ 110 bilhões no triênio 2016-2018, o PIB do agronegócio de Minas Gerais, calculado a preços correntes, expandiu-se para R\$ 114,1 bilhões em 2019 e R\$ 151,3 bilhões em 2020. Vale notar que a relativa estabilidade do valor a preços correntes no triênio 2016-2018 se deu apesar do seu crescimento real de, respectivamente, 4,8% em 2017 e 6,7% em 2018. Com o cálculo dos valores a preços constantes, é possível demonstrar que o crescimento real da produção nesses dois anos foi quase integralmente anulado pela variação negativa dos preços, conforme registrado pelo índice do deflator implícito.

Em 2019, o nível de preços agregado do complexo produtivo do agronegócio apresentou variação negativa (de -2,8%) pelo terceiro ano consecutivo, mas dessa vez não compensou totalmente o crescimento real (de 4,9%) da produção. Daí o valor nominal (PIB a preços correntes) ter se ampliado para R\$ 114,1 bilhões (Tabela 1).

Tabela 2 – VAB da agropecuária de Minas Gerais a preços
correntes e constantes – 2010-2020 (em R\$ bilhões)

ANO	PREÇOS CORRENTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DE VOLUME	PREÇOS CONSTANTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DO DEFLATOR IMPLÍCITO	PREÇOS CORRENTES DO ANO
2010	17,1
2011	17,1	0,992	16,9	1,404	23,8
2012	23,8	1,177	28,0	0,912	25,6
2013	25,6	0,998	25,5	0,944	24,1
2014	24,1	0,943	22,7	1,127	25,6
2015	25,6	0,976	25,0	0,978	24,4
2016	24,4	1,072	26,2	1,268	33,2
2017	33,2	1,015	33,7	0,852	28,7
2018	28,7	1,076	30,9	0,908	28,0
2019	28,0	0,964	27,0	0,977	26,4
2020	26,4	1,107	29,2	1,532	44,8

Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP.

[1] Os dados de 2020 são passíveis de revisão.

Em 2020, tanto a produção quanto os preços dos produtos primários evoluíram favoravelmente. Dessa forma, o núcleo do complexo produtivo do agronegócio de Minas Gerais – a produção da agricultura, da pecuária e da produção florestal – foi positivamente afetado pelo aumento do volume ofertado e dos preços das principais commodities agropecuárias. Em consequência, a participação das atividades núcleo do setor primário – o Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária – aumentou de 23,1% do PIB do agronegócio mineiro em 2019 para 29,6% em 2020 (Tabela 2).

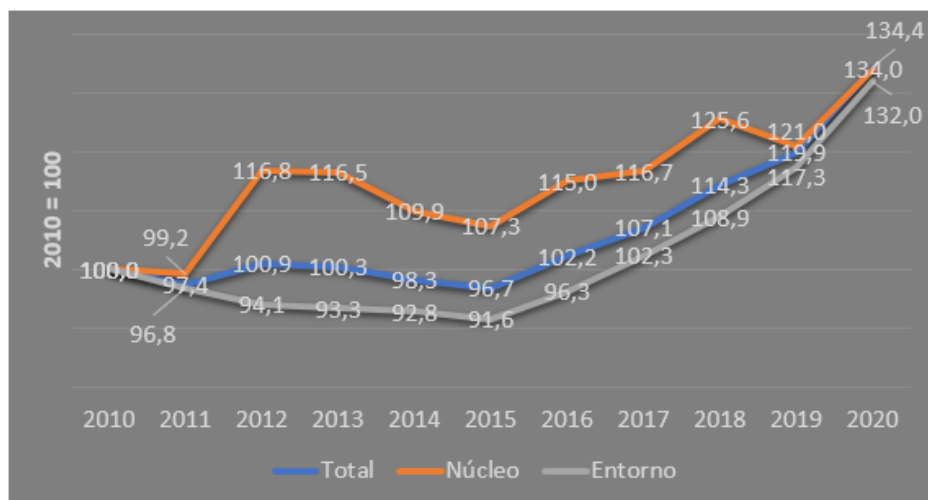
Tabela 3 – PIB da agroindústria e dos serviços correlatos de Minas Gerais a preços correntes e constantes – 2010-2020 (em R\$ bilhões)

ANO	PREÇOS CORRENTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DE VOLUME	PREÇOS CONSTANTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DO DEFLATOR IMPLÍCITO	PREÇOS CORRENTES DO ANO
2010	48,2
2011	48,2	0,968	46,6	1,121	52,2
2012	52,2	0,972	50,8	1,131	57,4
2013	57,4	0,992	57,0	1,066	60,8
2014	60,8	0,994	60,4	1,106	66,8
2015	66,8	0,987	66,0	1,094	72,2
2016	72,2	1,051	75,9	1,015	77,0
2017	77,0	1,063	81,9	1,001	82,0
2018	82,0	1,064	87,2	0,949	82,7
2019	82,7	1,077	89,1	0,984	87,7
2020	87,7	1,125	98,7	1,079	106,5

Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP.

Além disso, o forte dinamismo derivado do aumento da demanda por produtos alimentícios no mercado mundial transbordou para os segmentos locais da agroindústria e dos serviços correlatos no Brasil e em Minas Gerais (Tabela 3) [2]. Como resultado, o PIB do agronegócio mineiro teve expansão real de 12,1% em 2020, ao mesmo tempo em que se registrava uma variação positiva de 18,3% no seu deflator implícito (Tabela 1).

Gráfico 1 – índices de volume acumulados do PIB do agronegócio de Minas Gerais e seus componentes – 2010-2020



Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP.

Em particular, verificou-se que a mudança de patamar do volume de VAB na agropecuária em 2012 – que, além do impulso regular relacionado à alta da produtividade no ciclo bianual do café arábica em anos pares, contou com expansão atípica da escala de atuação da produção florestal – não foi acompanhada por mudança correspondente no volume do PIB gerado na agroindústria e serviços correlatos.

Esse episódio de dissociação na trajetória dos componentes do PIB real do agronegócio mineiro é compreensível. Os encadeamentos da indústria no processamento local do café são relativamente fracos e operam com estoques consideráveis no suprimento da matéria-prima; e a indústria relacionada à produção florestal tem um peso relativamente pequeno (aproximadamente 15%) no total do complexo industrial do agronegócio de Minas Gerais.

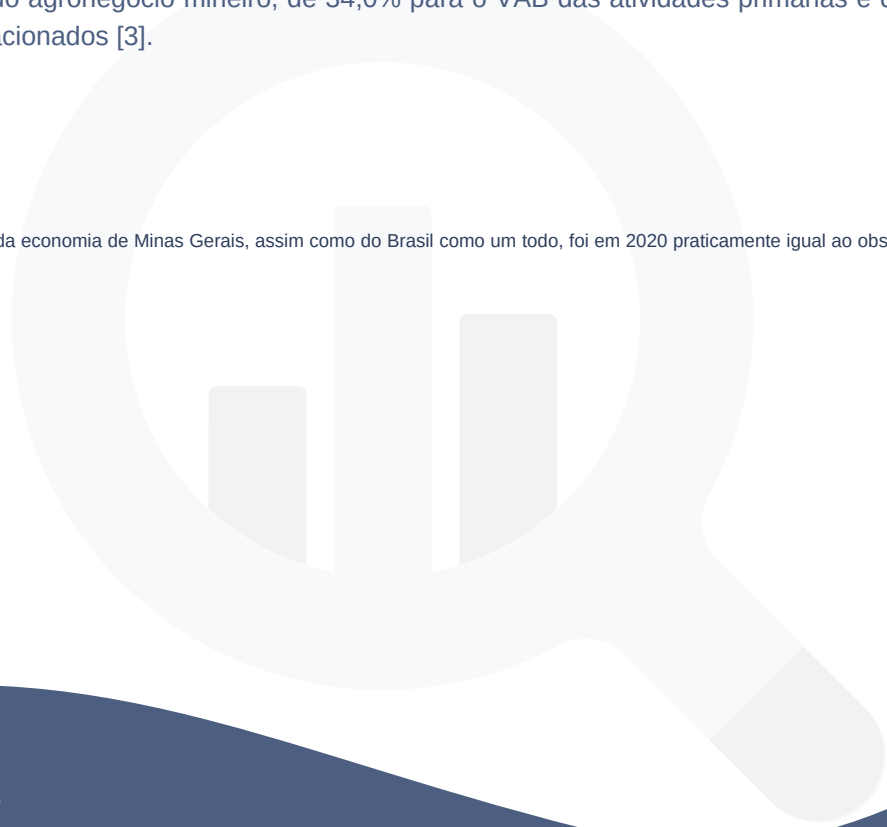
Para se ter uma ideia da evolução do PIB real do agronegócio mineiro e dos seus componentes, o Gráfico 1 apresenta as séries dos índices de volume encadeados para o total do complexo produtivo e dos seus componentes no núcleo (atividades primárias) e no entorno (agroindústria e serviços correlatos). Dessa forma, é possível confirmar a força dos elos de ligação interindustrial das atividades industriais com a produção do setor primário e identificar algumas qualificações importantes para compreender a evolução do complexo produtivo no território estadual.

[2] Algumas atividades a jusante e a montante da cadeia produtiva na agroindústria mineira – fabricação de alimentos, têxtil, de produtos químicos derivados do fosfato, e de papel e celulose – exibiram resultados positivos no volume físico da produção, diferentemente de segmentos da cadeia metalmeccânica – metalurgia, fabricação de veículos, de máquinas e equipamentos e de produtos de metal; nos serviços, as atividades de menor encadeamento com o setor primário – serviços de informação e comunicação, atividades imobiliárias, saúde e educação privadas, artes, cultura, esportes e recreação, e serviços domésticos – foram, proporcionalmente, mais afetadas pela crise sanitária.

Afora essa exceção, os dados apresentados reforçam a forte integração entre os diversos elos do setor, especialmente quando se observa a trajetória do índice de volume acumulado ao longo do período 2015-2020.

Mais importante, quando se considera o desempenho acumulado, chama atenção o forte crescimento real acumulado de 2011 a 2020, de 34,4% para o conjunto do PIB do agronegócio mineiro, de 34,0% para o VAB das atividades primárias e de 32,0% para o PIB da agroindústria e serviços relacionados [3].

[3] Ainda mais quando se contrapõe a constatação de que o PIB real da economia de Minas Gerais, assim como do Brasil como um todo, foi em 2020 praticamente igual ao observado em 2010.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

CARLA CRISTINA AGUILAR DE SOUZA

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Leonardo Barbosa de Moraes

EQUIPE TÉCNICA

Carla Cristina Aguilar de Souza

Glauber Flaviano da Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Thiago Rafael Correa de Almeida

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,
Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br

EXPEDIENTE

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade